



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

“ No caminho das Margaridas” : construindo diálogos sobre a igualdade de gênero nas escolas

Maria Clara Fernandes Xavier¹, Cleithiano Cândido de Freitas², Lucas Luan de Medeiros Santos³, Leticia de Oliveira Lima⁴, Anny Carolini Dantas da Fonseca⁵, Raila de Carvalho Bento⁶, Dandara Virginia M. Vieira⁷, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁸
alynne.mendonca@professor.ufcg.edu.

¹Maria Clara Fernandes Xavier¹, Cleithiano Cândido de Freitas², Lucas Luan de Medeiros Santos³, Leticia de Oliveira Lima⁴, Anny Carolini Dantas da Fonseca⁵, Raila de Carvalho Bento⁶ Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.
⁷Dandara Virginia M. Vieira⁷: Colaboradora, Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação de CUITÉ, PB.
⁸Alynne Mendonça Saraiva Nagashima⁸ Coordenadora/ Orientador/a, <Professora do Centro de Educação e Saúde>, UFCG., PB. Brasil.

Resumo: A atividade de extensão desenvolvida teve como objetivo geral promover diálogos sobre a igualdade de gênero por meio do desenvolvimento de ações voltadas para educação sexual e diversidade, tendo como público alvo para as ações, os estudantes do sexto ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Cuité-PB. As ações de extensão resultaram na troca de saberes e construção de diálogos possíveis sobre a temática da igualdade de gênero, permitindo que os estudantes se implicassem no processo como participantes ativos, e propiciando aos extensionistas a possibilidade de aprendizado a partir de realidades distintas. **Palavras-chaves:** *Igualdade de Gênero, Educação Sexual, Diversidade.*

1. Introdução

Desde 2015 a Organização das Nações Unidas adotou uma agenda para a promoção do desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza e dentre os objetivos traçados está a igualdade de gênero. Compreender a igualdade de gênero é buscar por um mundo mais justo, onde as pessoas, independente do sexo, possam ser livres para fazer suas escolhas, tenham seus direitos garantidos e usufruam das mesmas oportunidades.

Na busca de diálogos e ações que possam ajudar a romper essas barreiras, a educação é uma estratégia fundamental. Assim, abordar questões que envolvem gênero e outros marcadores sociais é proporcionar espaços de escuta, fala e de transformações, seja nas escolas ou nas universidades. É a partir desse entendimento e acreditando que as iniquidades de gênero afetam diretamente os modos de sentir e compreender o processo saúde-doença e as formas de cuidado, que se faz imprescindível a abertura de espaços que abordem essa temática nos cursos de graduação em saúde (SORICE, 2022).

Foi a partir dessa perspectiva que algumas docentes e discentes vinculadas ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, criaram o “Coletivo Margaridas” no ano de 2018, no intuito de promover um espaço de acolhimento, diálogos, desenvolvimento de pesquisas, cursos e promoção de ações políticas e sociais que envolvam a temática de gênero.

A partir dessas experiências e considerando que diálogos e ações que envolvam a promoção da igualdade de gênero são fundamentais na formação de recursos humanos em saúde, acredita-se que a parceria entre a universidade e a comunidade possa ampliar o desenvolvimento dessa temática, promovendo uma visão integrada do social. Nesse sentido, o ambiente escolar é um locus privilegiado para o desenvolvimento de estratégias que visem diminuir as desigualdades de gênero, como: ampliar as informações e conhecimentos sobre direitos humanos, diversidade e educação sexual.

Neste sentido, o projeto teve como principal objetivo: Promover diálogos sobre a igualdade de gênero por meio do desenvolvimento de ações voltadas para educação sexual e diversidade, tendo como público alvo para as ações, os estudantes do sexto ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Cuité-PB.

2. Metodologia

Para dar suporte teórico e metodológico às ações a serem desenvolvidas nesse projeto, parte-se da perspectiva da Educação Popular, que dispõe o processo educativo como prática social e cultural. Isso significa pensar como a educação pode contribuir para a emancipação humana. Acreditando que a escola é um espaço de cidadania e de transformações que articula saberes, culturas e contextos diversos, a educação popular permite a construção de novos saberes por meio de uma prática dialógica e horizontalizada. A partir desse entendimento, o projeto foi dividido nas seguintes etapas:

Etapa 1: DIFERENTES, MAS NÃO DESIGUAIS: Estudo e discussão entre coordenadora, extensionistas e colaboradores envolvidos no projeto sobre gênero e diversidade, a partir de leituras e oficinas.

Etapa 2: CONHECENDO AS ESCOLAS E CONSTRUINDO PONTES: Os extensionistas foram levados para conhecer os espaços das escolas e conhecer as turmas do sexto ano do ensino fundamental; Foi feito um levantamento das idades e horários para desenvolvimento do projeto, na oportunidade ainda foi possível realizar dinâmicas de integração e acolhimento com os adolescentes.

Etapa 3: SER E ESTAR NO MUNDO: Dinâmicas foram desenvolvidas em grupo e práticas metodológicas que fomentaram as reflexões e diálogos sobre: Quem sou eu? Como eu me relaciono com os outros? Sobre direitos humanos e diferenças.

Etapa 4: MEU CORPO, MEUS CICLOS, MINHA MORADA: Conhecendo o corpo humano, a adolescência, as transformações, a sexualidade e a diversidade. Foram realizadas oficinas e dinâmicas sobre o corpo humano, entendendo as percepções dos alunos e elucidando novas perspectivas acerca do corpo, das suas transformações e dos cuidados necessários.

Etapa 5: TEM COISAS DE MENINAS E DE MENINOS? Construção dos papéis sociais de homens e mulheres. Sobre estereótipos, preconceito, liberdade. Atividades e discussões sobre os papéis das pessoas na sociedade e o que é predisposto pela mesma, trabalhando a desconstrução de estereótipos de gênero e a ocupação de todos os espaços desejados.

Etapa 6: FINALIZAÇÃO DO PROJETO: Avaliação e relatório final, além da produção de artigo sobre as práticas extensionistas.

3. Ilustrações



Figura 1 - Reunião de acolhimento e exposição metodológica do projeto.



Figura 2 - Momento explicativo da dinâmica “Quem Sou Eu?” e apresentação da equipe.



Figura 3 - Construção da auto descrição na primeira etapa da dinâmica “Quem Sou Eu?”.



Figura 4 - Momento de comoção e fortalecimento coletivo na exposição da auto descrição, na segunda etapa da dinâmica “Quem Sou Eu?”.



Figura 5 - Aula expositiva com a professora Vanessa Bitu sobre o Sistema Reprodutor e suas transformações.



Figura 6 - Momento de partilha e construções sobre igualdade de gênero no mercado de trabalho e profissões.



Figura 7 - Culminância do projeto e avaliação dos alunos sobre as intervenções desenvolvidas.

4. *Resultados e Discussões*

Por meio das etapas desenvolvidas foi possível obter resultados significativos. Sob a perspectiva do protagonismo defendido na Educação Popular, as atividades foram realizadas de forma horizontalizada entre os os estudantes e extensionistas, permitindo a expressão de suas construções sociais e ainda a possibilidade de desconstrução das percepções historicamente patriarcais. Os resultados podem ser compreendidos conforme a aplicação das etapas metodológicas:

Na etapa 1: “DIFERENTES, MAS NÃO DESIGUAIS”. Nessa etapa foi possível a troca de saberes e construção de arcabouço teórico sobre a temática, ampliando as compreensões sobre patriarcado e a desigualdade nas relações de gênero em diferentes espaços sociais. Foi resgatado as concepções históricas sobre avanços e entraves nos diálogos e ações sobre a igualdade de gênero, decorrentes dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais. Essa troca de conhecimento entre a equipe do projeto facilitou o desenvolvimento das ações de extensão junto aos estudantes das escolas.

A segunda etapa: “CONHECENDO AS ESCOLAS E CONSTRUINDO PONTE”, aconteceu de maneira simultânea com a primeira. A equipe do projeto conheceu a escola, apresentou o projeto ao corpo docente e a direção. Destacou-se o acolhimento da equipe escolar, que foi um incentivo a mais para o desenvolvimento do projeto com autonomia. A compreensão acerca da dinâmica do funcionamento escolar facilitou a construção metodológica do projeto, a construção do calendário de ações e ainda permitiu a reflexão e o planejamento sobre quais formas e abordagens poderiam ser implementadas de acordo com as condições oferecidas pelo espaço, pelos professores e pelo nível de compreensão e aceitação de cada turma. Dada a condição heteronormativa ainda hegemônica em nossa sociedade que perpetua estereótipos de gêneros e assume uma posições conservadoras de ideais

patriarcais, houve algumas demonstrações de a não aceitação por parte de alguns professores e estudantes, durante a exposição dos objetivos gerais do projeto, mas nenhuma intervenção e/ou objeção foi pontuada.

A terceira etapa intitulada “SER E ESTAR NO MUNDO”, foi o início prático das ações de extensão. Por meio de dinâmicas e oficinas, foi observado como os estudantes se percebem enquanto ser no mundo estando com outras pessoas. Antes de iniciar as oficinas temáticas, a equipe do projeto desenvolvia alguma dinâmica para integrar a equipe, “quebrar o gelo” e permitir que as crianças se sentissem mais confortáveis com a presença da equipe de extensão. Após a dinâmica inicial foi desenvolvido uma oficina de desenho para a expressão da percepção sobre si, os sonhos, as expectativas de cada estudante sobre o futuro. A oficina acabou possibilitando a identificação de muitos sentimentos de baixa autoestima e exclusão por parte dos estudantes. A psicóloga atuante na secretaria de Educação, que foi colaboradora do projeto, deu suporte necessário a essas crianças. E a partir desses fatos, a equipe do projeto, posteriormente fez uma avaliação para traçar o planejamento da próxima etapa..

Na etapa 4: “MEU CORPO, MEUS CICLOS, MINHA MORADA”, a equipe desenvolveu dinâmicas e ações voltadas para o conhecimento do corpo, das partes íntimas e a importância das crianças terem autonomia para identificar situações que invadissem a privacidade do corpo. A educação sexual nessa etapa do projeto traz a importância de proporcionar às crianças um conhecimento sobre sua intimidade e privacidade, e consequentemente a identificação de comportamentos invasivos ou violentos. Observou-se que muitos não tinham conhecimento equivocado sobre ciclos da vida, órgãos reprodutivos e sexualidade. No entanto, no decorrer do projeto destacou-se que a evolução dos estudantes a partir do diálogo construído em conversas de rodas, durante a etapa seguinte do projeto.

“TEM COISAS DE MENINAS E DE MENINOS?”. Foi a partir desse questionamento que a equipe de extensão iniciou a quinta etapa. Antes de adentrarmos nas ações planejadas para discussão dos papéis de gênero, foi feita uma conversa de roda para resgatar as ações anteriores do projeto, e a partir dessa troca de ideias percebeu-se uma maior compreensão dos estudantes sobre si, seu corpo e sexualidade. Como ação a equipe desenvolveu uma história com o uso de fantoches abordando padrões e estereótipos sobre o que é ser homem e ser mulher em nossa sociedade. Posteriormente foi levado aos estudantes figuras que representassem a construção de papéis de gênero e como podemos superá-los, levando ao diálogo a favor da diversidade e da liberdade de ser quem quer. Percebeu-se que os estudantes conseguiram se sentir confortáveis e abertos ao diálogo, esclarecendo dúvidas, fazendo questionamentos e trazendo experiências vivenciadas.

Por fim, na última etapa do projeto, foi realizada uma culminância com os estudantes e um encontro de avaliação com equipe de extensionistas para a avaliação

do projeto. Vale ressaltar que as ações de extensão inicialmente abrangiam duas escolas, porém devido às mudanças na dinâmica escolar em virtude dos jogos da copa do mundo, chuvas fortes na região e as eleições presidenciais, uma das escolas não conseguiu continuar cedendo horários para o desenvolvimento do projeto.

5. Conclusões

Diante do exposto e sob as perspectivas e teorias que fundamentaram a execução do projeto, foi observado transformações ao longo das vivências de extensão com os estudantes, em relação ao entendimento sobre gênero e suas relações desiguais. A partir disso, considera-se a necessidade de tornar o ambiente escolar, espaço de diálogos para o desenvolvimento de ações que visem o combate à desigualdade e a violência, fomentando uma cultura de paz e segurança, livres de abordagens preconceituosas.

Nesse sentido, é possível concluir e reconhecer a importância da ampliação das relações entre a universidade e a comunidade, fazendo da extensão um dos pilares para o desenvolvimento acadêmico, assim como também para a construção espaço de troca de saberes e de diálogos, onde a comunidade possa se sentir ativa na construção de uma sociedade mais justa..

6. Referências

[1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

Organização das Nações Unidas- Mulheres Brasil. Paridade de Gênero. Disponível em:
<http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/>.

SORICE, G. Igualdade de gênero. Núcleo de Comunicação. Universidade Federal de Minas Gerais.2022

Agradecimentos

À Secretaria de Educação do Município de Cuité-PB pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos professores e estudantes das escolas envolvidas pela possibilidade de diálogo e construção de saberes.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.